

Espaço Poesia: apresentação, por Ricardo Ruiz

## **Espaço Poesia: apresentação**

### **I.**

Alô alô galera Perspectivas Sociológicas! O Espaço Poesia volta a atacar! As rimas estão de volta! Tremei versos brancos! Quem vencerá a disputa pela imagem poética?

Tudo Bem! Mas, com todo o respeito, para que serve a Poesia? Diante da *seriedade da existência*, ela pode muito bem ser dispensada!

Não há como negar, que realmente, a pergunta procede.

Nietzsche em seu primeiro livro, *O Nascimento da Tragédia*, de 1872, responde a essa pergunta: *a arte é a tarefa suprema e a atividade propriamente metafísica desta vida*.

Para o filósofo alemão, toda a arte ocidental é a ponte entre o Apolíneo e o Dionisíaco. Da mesma forma que a procriação é a ponte entre o masculino e o feminino. O *apolíneo* representaria as artes plásticas, enquanto o *dionisíaco* a arte não figurada.

À primeira vista o domínio da poesia seria apenas de Dionísio. Porém a questão é um pouco mais complexa. O domínio de Apolo é o mundo do sonho, a realidade onírica. O filósofo cita Wagner: “toda a arte da poesia nada mais é que a interpretação de sonhos vorazes”. No mundo do sonho, *todo ser humano é um artista consumado*.

Assim, a poesia é domínio dos dois deuses ! Enquanto o *onírico* é o mundo de Apolo (assim como o *princípio de individuação*). A *embriaguez* representa o mundo de Dionísio. Essa embriaguez que tanto pode vir da primavera como do consumo da beberagem narcótica. Essa embriaguez é quem liberta o homem da necessidade, da arbitrariedade e da a moda impudente. O dionisíaco liberta o homem da escravidão, manifestando *o homem de uma comunidade superior*. Durma-se com um barulho desses!

Existe um outro alemão que é contraposto a Nietzsche, (de forma equivocada segundo nossos princípios) que é Karl Marx. Estaria a utopia marxista entre o apolíneo e o dionisíaco?

Em *Tudo o que é sólido se desmancha no ar*, o norte-americano Marshall Berman chama a atenção para o papel de Marx enquanto avatar da

Modernização e do Modernismo ao mesmo tempo! Aliás, o título do livro é uma frase retirada do *Manifesto do Partido Comunista*!

Para Berman, a Modernidade apresenta uma dualidade, resultado da fusão das *forças materiais e espirituais*. Essa dualidade estaria representada na dualidade *modernização* e o *modernismo*. A modernização representaria o progresso material e econômico; enquanto o modernismo a arte. Para Berman, Marx é um dos grandes poetas do século XIX. Fica aqui a indagação, teria Marx conseguido tantos seguidores se não fosse o grande poeta que foi?

Bem, o papo está muito agradável, mas essa coluna é de poesia, deixemos a dialética para os mais bem preparados.

NOTAS:

1. Todas as citações de Nietzsche in: *O Nascimento da Tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
2. Todas as citações de Berman in: *Tudo o que é sólido se desmancha no ar*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

## II.

98

Nesse número apresentamos a poesia de dois ex-alunos do Pedro II, ambos concluíram o ensino médio em 2010 e atualmente são estudantes universitários.

Vicente Pires estuda biomedicina na UNIRIO, é militante da causa poética. Seus versos podem ser encontrados no blog: <http://humanoemdemasia.tumblr.com> seus dois poemas aqui publicados são inéditos, uma deferência que o Espaço Poesia agradece!

Guilherme Santos é estudante de filosofia na UFRJ, elaborou o poema *MAIS VALIA* quando ainda estudava na segunda série do Colégio Pedro II, seu poema também é inédito.

A atriz, poeta e historiadora Vania de Magalhães publicou o livro *Portais* em 2011, pela Editora Oficina de Livros ([www.oficinadelivros.com.br](http://www.oficinadelivros.com.br)), de onde selecionamos o poema *Fantasmas*.

Thereza Rocque da Motta é poeta, tradutora e editora. Sua editora, a IBIS LIBRIS é especializada em poesia (<http://ibislibrisbooklog.blogspot.com>). Apresentamos aqui sua tradução de um poema de Keats, poeta romântico inglês, do século XIX. Thereza também tem um livro onde traduziu os sonetos de Shakespeare.

Ricardo Ruiz é notório prevaricador de palavras, levantador de copos e jogador de conversa fora. O poema *Máscaras* é inédito e fecha a coluna Espaço Poesia de mais um número de Perspectivas Sociológicas.

Caros leitores, o que estão esperando para ler as poesias?!?